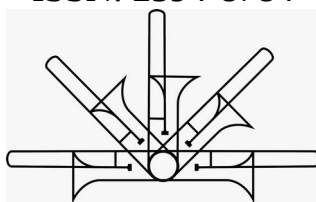


XI Simpósio Científico da ABT- 2022
Submissão: 24/07/2022 - aceite: 28/07/2022
ISSN: 2594-8784



RESUMO EXPANDIDO

Transcrições silábicas de Raul de Souza

Syllable Transcriptions Played by Raul de Souza

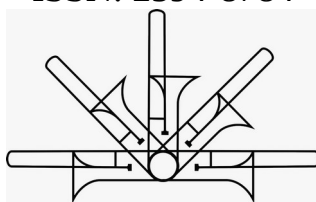
João Gabriel Cunha Machala
UFMG – jgmachala@gmail.com
Marcos Flávio de Aguiar Freitas
UFMG – trombomarcos@hotmail.com

Metodologia para transcrições silábicas

Em entrevista com o grande trombonista Raul de Souza (1934 – 2021), este me apresentou como as sílabas mais utilizadas em suas performances com o trombone de vara as variantes “da”, “ra” e “ba”. Souza também relatou a utilização das trocas de notas sem articulação com a língua, que serão representadas aqui como Mcchesney (1992) propõe, com a sílaba “ah”. Tendo em vista este conjunto de jogos de fonemas apresentados por Raul de Souza, observa-se que o trombonista apresenta uma espécie de técnica com múltiplas sílabas articulatórias, que se assemelha ao *doodle tonguing* (MCCHESENEY, 1992) neste sentido, mas com sílabas próprias.

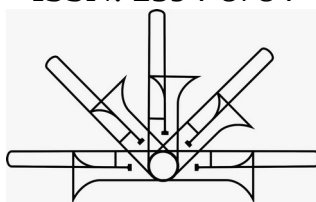
Optou-se por representar estas sílabas hipoteticamente criadas sobre as notas transcritas na partitura, como o faz Mcchesney (1992). O processo de transcrição foi realizado primeiro por meio da audição e transcrição das notas musicais. Posteriormente, foi feita a tradução silábica, atribuindo a cada nota uma sílaba articulatória. Reduções de velocidade de reprodução das faixas foram utilizadas apenas com a finalidade de transcrever as notas executadas por Raul de Souza. A fim de se escutar as articulações, a velocidade normal de reprodução foi considerada mais fiel, já que alterações de velocidade de reprodução podem causar alterações sonoras nos transientes em que se identificam as articulações.

XI Simpósio Científico da ABT- 2022
 Submissão: 24/07/2022 - aceite: 28/07/2022
 ISSN: 2594-8784



Dessa maneira, ao tentar expressar as sílabas executadas por um trombonista numa transcrição, se recorreu a um processo de transcrição descritiva, que busca esmiuçar as características articulatórias do trecho, para além da representação das notas e do ritmo (SEEGER, 1958). Mcchesney (1992) realiza o mesmo procedimento ao apresentar sua sistematização para o *doodle tonguing* (MCCHESENEY, 1992; AYERS, 2004), técnica que se utiliza de múltiplas formas de se mover a língua para articular, possibilitando mais velocidade do que a articulação simples e de forma mais suave que técnicas de staccato duplo ou triplo (MCCHESENEY, 1992). Seu método apresenta uma forma personalizada de se executar este sistema, já que modos distintos de se aplicar o *doodle tonguing* vêm sendo utilizados há décadas por outros trombonistas como Carl Fontana e Bill Watrous (MCCHESENEY, 1992). Mcchesney (1992) propõe uma estrutura sistemática para a execução do *doodle tonguing*, que envolve várias regras e padrões para cada ocasião musical, utilizando-se de sílabas distintas, tais como “da”, “ul”, “la”, “ah”. Nesse caso, o autor propõe o uso da sílaba “ul”, mas esclarece que esta deve ser pronunciada como o fonema representativo da parte **dle** da palavra *huddle*, do inglês. Abrasileirando, algo parecido com “ru”. A sílaba apresentada como “ah”, representa uma troca de nota quando não se usa a língua, comumente chamada de articulação natural ou tratada como um recurso de flexibilidade na literatura do instrumento (MCCHESENEY, 1992; DAVES, 1997). As sílabas “da” e “la” seguem representação semelhante à forma fonética pronunciada pelos brasileiros para as primeiras sílabas das palavras “dado” e “lado”.

No processo de edição de partitura para os solos de Raul de Souza, os sinais tradicionais de ligadura para trechos musicais não foram incluídos, já que a sinalização silábica prevê nível de detalhe articulatório que vai além destas hastes de ligação. Um sinal de ligadura simples, tradicionalmente, apontaria que a troca de nota ou mesmo todo trecho sinalizado deveria ser executado de forma mais *legata*, mas não detalha qual seria o procedimento técnico a ser executado pelo músico, deixando em aberta a interpretação de como se produzir o efeito. Por isso, preferiu-se deixar apenas a sinalização silábica, aparentemente mais completa. Mcchesney (1992) faz a mesma escolha em seu material. De toda forma, alguns pontos de diminuição, *scoops*, *fall ofs* (LANCASTER, 2009) e glissandos



foram deixados nas partituras transcritas, pois tratam-se de eventos articulatórios que podem depender de diferentes pressões sonoras e estilística adotada pelo músico em dado momento, para além do efeito silábico.

Em termos de tradução silábica, o ponto de diminuição também pode ser executado com o auxílio da silabação “tat” ou “dat”, onde o “t” mudo auxilia no corte da passagem do ar, encerrando a nota mais rapidamente.

Assim, foram produzidas transcrições descritivas (SEEGER, 1958) de trechos performados por Raul de Souza, junto de tradução silábica feita por este autor, para as músicas *Fim de sonho*, de João Donato, *Caso antigo e aquelas coisas todas* de Toninho Horta, *Saídas e bandeiras*, de Milton Nascimento e *Don't ask my neighbors*, de Skip Scarborough, na qual foi dada atenção especial à tradução das sílabas articulatórias utilizadas pelo trombonista.

REFERÊNCIAS:

AYERS, Angela Gillian. Articulation in brass playing: the tongue – friend or foe?. 2004. Dissertação (Master of Music) – University of Cape Town, Cape Town, 2004.

DAVES, Michael. 15 minute warm-up routine. New York: Hip-Bone Music, 1997.

LANCASTER, Rodney Allen. Transcription and analysis of selected trombone solos from J.J. Johnson's 1964 Recording Proof Positive. 2009. Dissertação (Master in Music) – University of Miami, Coral Gables, 2009.

MCCHESENEY, Bob. Doodle studies and etudes: a complete course of study using doodle tonguing for the slide trombone. California: Chesapeake Music, 1992.

SEEGER, Charles. Prescriptive and descriptive music-writing. *The Musical Quarterly*, v. 44, n. 2, pp. 184-195, 1958.